

Arqueólogo

Vitor Dias

Urbanização Quinta do
Lagar,
Lote 6, 2º Direito
3040-002 Coimbra

Património arquitetónico, arqueológico e etnográfico

AIA de ampliação da zona industrial de Monte Cavalo - Vouzela - Viseu

Relatório de Arqueologia

Coimbra

junho de 2019

Índice

Índice	2
1. Introdução.....	3
1.1. Identificação do Projeto	3
1.2. Localização	3
1.3. Enquadramento Institucional	3
1.5. Período de execução/meios materiais e humanos	4
1.6. Ficha Técnica	5
Prospecção arqueológica.....	5
1.7. Memória descritiva.....	5
2. Metodologia	6
Identificação e caracterização dos Elementos Patrimoniais	7
3. Enquadramento Histórico-Arqueológico e geográfico. Estado atual dos conhecimentos e caracterização sumária do património histórico-arqueológico da área envolvente	8
4. Resultados dos trabalhos de campo.....	9
5. Identificação e Avaliação de Impactes	11
6. Medidas de Minimização de Impactes.....	13
6.1. Medidas Genéricas	13
6.2. Medidas Específicas	14
7. Bibliografia	15
7.1 Bases de Dados e Sítios da <i>Internet</i>	15
7.2 Entidades consultadas	15
8. Anexos.....	16
8.1. Documentação	16
8. 1.1. DRCN/DGPC: PATA	16
8.2. Anexo Cartográfico	20
8. 2. 1. Localização Cartográfica	20
8. 2. 2. Mapa de Visibilidade.....	21
8. 2. 3. Mapa de Sítios arqueológicos	22
8.3. Anexo Fotográfico.....	23
8.4. Fichas de Avaliação de Impacte	27
8.5. Ficha de Sítio.....	31

1. Introdução

1.1. Identificação do Projeto

O presente documento elaborado pelo arqueólogo Vítor Dias enquadra-se no âmbito dos trabalhos de prospeção arqueológica, desenvolvidos na sequência do procedimento de AIA do Projeto de ampliação da zona industrial de Monte Cavallo, Vouzela, Viseu. O estudo apresentado materializa o cumprimento das condicionantes patrimoniais e respetivas medidas de minimização consagradas pela legislação de ambiente e património. Teve como objetivo fundamental a identificação de possíveis ocorrências arqueológicas e/ou patrimoniais na área do projeto. As ações desenvolvidas visaram principalmente diagnosticar/evitar qualquer tipo de afetação patrimonial e a consequente identificação, caracterização e estudo de ocorrências/sítios arqueológicos.

1.2. Localização

O projeto em causa situa-se na freguesia de Vouzela, concelho de Vouzela, distrito de Viseu, englobando uma área de afetação cartografada e localizada na C.M.P. n.º 177¹.

A ligação é consumada pelo N 333, seguindo em direção à Zona Industrial de Monte Cavallo. Todo o enquadramento da região é essencialmente rodoviário, registando-se tendência na zona envolvente para práticas agrícolas e essencialmente florestais. A paisagem aparenta uniformidade fisiográfica, modelada essencialmente pela exploração de eucalipto e pinheiro.

1.3. Enquadramento Institucional

O presente estudo foi desenvolvido na sequência do contacto da entidade enquadrante: Monitor, Lda., considerando o projeto de ampliação da zona industrial de Monte Cavallo da entidade contratante: Município de Vouzela e tendo como objetivo o cumprimento das condicionantes preconizadas pela legislação patrimonial, de acordo com a descrição do património arquitetónico e arqueológico (Anexo V, n.º 4 do Decreto-lei n.º 151-B/2013 de 31 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 47/2014 de 24 de março, e pelo Decreto-Lei n.º 179/2015 de 27 de agosto, e pela Lei 37/2017, de 2 de junho).

Nos termos do Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de novembro - Regulamento de Trabalhos Arqueológicos, os trabalhos de prospeção arqueológica foram previamente autorizados pela DRCC, através do ofício n.º S-2019/1369 (C.S: 1353859), no dia 29/05/2019, sob o n.º de processo DRCC/2004/18-24/322/PATA/12824 (C.S: 188745) (Cfr. Anexos, Documentação) e tiveram o seu início e conclusão durante o mês de junho de 2019.

¹ Cfr. Anexo cartográfico.

1.4. Objetivos

Os trabalhos propostos têm como principais objetivos:

- a) Pesquisa documental de forma a realizar o levantamento de todas as ocorrências de interesse patrimonial constantes em documentação bibliográfica, dentro da área do projeto;
- b) Prospeção arqueológica sistemática na “área de incidência”; correspondendo à zona sinalizada na cartografia e correspondendo ao limite de propriedade;
- c) Identificação de ocorrências arqueológicas e apresentação de propostas metodológicas minimizadoras para a sua caracterização/preservação;

1.5. Período de execução/meios materiais e humanos

O atual documento reporta-se aos trabalhos arqueológicos de campo realizados em junho de 2019. O trabalho de campo e consequente relatório são da autoria do signatário, licenciado e mestre em Arqueologia pelo Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Doutor pela Universidade de Évora. Na execução do trabalho de campo foi utilizada base cartográfica com escala de 1: 25 000, com projeção planimétrica, ortofotomapas, máquina fotográfica digital Lumix (20 megapíxeis), GPS (Garmin GPS II Plus) e smartphone sony Z2. A equipa de campo foi composta pelo subscritor.

1.6. Ficha Técnica

Designação	Prospecção arqueológica AIA (Avaliação de Impacte Ambiental) do Projeto de ampliação da Zona Industrial de Monte Cavalos - Vouzela - Viseu		
Localização do projeto	Distrito	Concelho	Freguesia
	Viseu	Vouzela	Vouzela
Promotor	Câmara Municipal de Vouzela		
Fase ²	Estudo Prévio		
Autoria do Licenciamento	DRCC / DGPC		
Arqueólogo responsável	Vitor Manuel da Silva Dias Licenciado e Mestre pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Doutor pela Universidade de Évora		
Constituição da equipa	Arqueólogo responsável		
Aparelhos utilizados	GPS II Plus Garmin 3.02 (Coordenadas UTM/ (World Geodetic System) WGS 84 Máquina Digital Lumix Smartphone Sony Xperia Z2		
Execução do trabalho de campo	junho de 2019		
Enquadramento do Projeto	Conforme cartografia anexa referente à localização do projeto (C.M.P. n.º 177; coordenadas: latitude 40.724889N; longitude: -8.127841; datum WGS 84)		
Âmbito do estudo	Ocorrências arqueológicas, arquitetónicas e etnográficas de interesse e valor patrimonial.		
Pesquisa documental	Abrange toda a área de estudo (<u>área de incidência + zona envolvente</u>);		

1.7. Memória descritiva

A atual Zona Industrial do Monte Cavalo ocupa uma área global de 50,8 ha, dispondo atualmente de 50 lotes. O Projeto de Ampliação da Zona Industrial do Monte Cavalo – Pólo de Ameixas consiste na criação de 4 lotes e infraestruturas rodoviárias, de comunicações, elétricas, de abastecimento de águas, de drenagem de águas residuais e águas pluviais e de sinalização.

Para além dos 4 lotes referidos, existe uma parcela sobranceira a sudeste e contígua ao novo arruamento e à EN333, onde se previa, em fase de projeto de execução, poder vir a ser constituído um lote posteriormente, tendo sido previsto dotar já esta parcela de todas as infraestruturas.

² De acordo com o descritor do património arquitetónico e arqueológico (Anexo V, n.º 4 do DL n.º 151-B/2013 de 31 de outubro).

O concelho de Vouzela situa-se numa área predominantemente rural, com uma orografia bastante acidentada, possuindo uma população de cerca de 10.564 pessoas, com um elevado grau de dispersão habitacional. Ocupa uma área de 193,7 km², o que equivale a cerca de 5,5% da área total da sub-região de Dão-Lafões e 0,8% da Região Centro, sendo constituído por 9 freguesias: Alcofra, cambra e Carvalhal de Vermilhas, Campia, Fataunços e Figueiredo das Donas, Fornelos do Monte, Queirã, São Miguel do Mato, Ventosa e Vouzela e Paços de Vilharigues.

2. Metodologia

O presente relatório observou as seguintes linhas de trabalho de **Pesquisa Documental e Trabalho de Campo**.

No caso da Pesquisa Documental nesta fase fez-se uma cuidada pesquisa de documentação bibliográfica de forma a averiguar a existência de ocorrências de interesse patrimonial constantes na “área de incidência” projeto. Para tal consultou-se:

- 1 Bibliografia especializada, entre outros a Carta Arqueológica de Vouzela;
- 2 Base de dados on-line Endovélico;
- 3 Base de dados on-line Ulysses;
- 4 Base de dados on-line SIPA;
- 5 Cartografia variada;
- 6 Estudos Ambientais;
- 7 Plano Diretor Municipal de Vouzela.

Nesta fase efetuou-se a definição da área de estudo (AE): pesquisa documental; área de incidência direta (AID): área de ampliação da Zona Industrial; e área de incidência indireta (All): toda a Zona Industrial. A definição da AE, para efeitos de pesquisa documental, corresponde a uma envolvente definida no relatório (cfr. relatório anterior).

Quanto ao Trabalho de Campo, este correspondeu a prospeções de carácter sistemático em toda a AID e All, com vista à identificação de ocorrências de interesse patrimonial inéditas e realocização das que foram identificadas na pesquisa documental.

No âmbito dos trabalhos efetuou-se:

1. Relocização cartográfica (GPS), registo fotográfico e documental das ocorrências mais significativas identificadas na pesquisa documental;
2. Localização cartográfica (GPS) registo fotográfico e documental das ocorrências patrimoniais identificadas não referidas na pesquisa documental;
3. Realização de uma Carta de Caracterização do Coberto Vegetal e Condições de Visibilidade;
4. Preenchimento de uma ficha de inventário individualizada, para cada uma das ocorrências observadas (pesquisa documental e inéditas), com uma breve descrição do sítio, implantação, localização relativamente à área de incidência do projeto, estruturas impactantes, registo fotográfico e cartográfico.

Identificação e caracterização dos Elementos Patrimoniais

Para a realização do inventário patrimonial, foram tidos em consideração os elementos patrimoniais integráveis na categoria de património cultural, segundo a legislação em vigor. Assim, subdividimos os elementos patrimoniais em 3 categorias distintas:

- 8 **Arquitetónico** – Corresponde a edificações com valor patrimonial e histórico-cultural, com ou sem especial valor arquitetónico e detentores de alguma especificidade, raridade ou marcado regionalismo que mereçam ser destacadas da arquitetura comum (casas de habitação, casais rurais, arquitetura popular, religiosa e civil, pública e privada);
- 9 **Etnográfico** – Integra elementos patrimoniais sem um valor patrimonial histórico-cultural relevante, mas que são caracterizadores de uma vivência regional, revelando peculiaridades desta (fontes, estruturas de apoio a atividades agrícolas e pastoris, vias, levadas, zonas extrativas);
- 10 **Arqueológico** – Enquadra-se neste campo a categoria de bens móveis e imóveis que, pela sua natureza, se inscrevem na alínea 2 do Artigo 74 da Lei de Bases do Património Cultural: “O património arqueológico integra depósitos estratificados, estruturas, construções, agrupamentos arquitetónicos, sítios valorizados, bens móveis e monumentos de outra natureza, bem como o respetivo contexto, quer estejam localizados em meio rural ou urbano, no solo, subsolo ou em meio submerso, no mar territorial ou na plataforma continental”

Na classificação tipológica seguiu-se genericamente a classificação constante no *Thesaurus* da base de dados *Endovelico* do Instituto de Gestão Português do Património Arquitetónico. Para as ocorrências não referidas na tipologia, optou-se por utilizar a designação corrente, aplicando, sempre que possível, o termo regional.

Na valorização patrimonial optámos por utilizar uma versão muito modificada e simplificada dos critérios de inventariação de bens patrimoniais (Artigo 17 da Lei de Bases do Património Cultural). Esta preferência justifica-se com o facto de muitas ocorrências, sobretudo etnográficas, não se enquadrarem completamente nesses critérios. Assim, definiu-se uma valoração de 0 a 5:

Elevado (5): Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitetónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional.

Médio-elevado (4): Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitetónica) não classificada, de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional.

Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1): Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitetónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local.

Nulo (0): As fontes de informação indiciam uma ocorrência de interesse patrimonial que se verifica ter sido totalmente destruída.

Indeterminado: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros fatores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções).

3. Enquadramento Histórico-Arqueológico e geográfico. Estado atual dos conhecimentos e caracterização sumária do património histórico-arqueológico da área envolvente

O património arqueológico identificado na área envolvente da Zona Industrial de Monte Cavalo, Vouzela, localiza-se na região Centro, Beira Alta, setor Ribeira de Lafões. Regista a Norte vizinhança com a região Beira Douro (c. 5500 m), sub-região de Macico de Fuste, e a Oeste localiza-se muito próximo da região da Beira Alta, setor Vale de Lafões (c. 1000). Regista localização inserida na paisagem da Ribeira Subatlântica (regadio dominante).

A área de estudo é dominada pelo complexo litológico de formações sedimentares e metamórficas, designadamente xistos, grauvaques (complexo xisto-grauvaquico) do Cambrico e Pré-Cambrico, predominantemente ácidos entre 4.6 e 5.5 ph. Com cambissolos húmicos xistos (associados a Luvossolos, com forte influência atlântica).

A análise hidrográfica documenta influência a norte do Rio Vouga (c. 550 m), a Oeste e Este respetivamente os afluentes Rio da Ponte do Mezio (c. 1500 m), e Rio Zela localizado a escassos 350 do limite da Zona Industrial de Monte Cavalo. O mais influente recurso hidrográfico é naturalmente pela sua dimensão o Rio Vouga que condiciona toda a região.

As características fisiográficas dos terrenos envolventes registam plantio organizado e regular de eucalipto e pinheiro com vegetação rasteira dominada pelos fetos, silvas e urzes.

A análise toponímica destaca a pertinência e proximidade dos topónimos: Vouzela (c. 880 m), São Vicente de Lafões (c. 1800 m) e Souto de Lafões (c. 2200 m). Vouzela deriva do baixo-latim *Vaucella*, diminutivo de *Vacua* por via popular. Tem as variantes Bouzela e Bozelha³. Souto tem origem no latim vulgar *saltus*, 'souto'. É muito comum e também se encontra na Galiza. Existe em várias formas compostas, como Souto da Casa, Souto Maior, Souto Redondo, Souto da Velha, etc., e tem a variante Soito e os derivados Soutaria, Soutinho, Soutinhos e Soutosa⁴. Lafões deriva do árabe *al akhuan*, 'os dois irmãos', referência a dois castelos edificadas em cabeços fronteiriços⁵.

O significado da maioria dos topónimos salienta as características geomorfológicas e a atividade agrícola e pecuária da área envolvente.

Constata-se que um sítio arqueológico inventariados (Monte Cavalo 1) se localiza dentro do projeto de ampliação e que outro (Monte Cavalo 2) se localiza na área envolvente imediata (c. (cfr. anexo cartográfico: Mapa de Sítios).

³ Vouzela in Dicionário infopédia de Toponímia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. [consult. 2019-05-27]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/Vouzela>.

⁴ Souto in Dicionário infopédia de Toponímia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. [consult. 2019-05-27]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/Souto>.

⁵ Lafões in Dicionário infopédia de Toponímia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. [consult. 2019-05-27]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/Lafões>.

4. Resultados dos trabalhos de campo

Os trabalhos de prospeção arqueológica proporcionaram a identificação de (1) sítio com interesse arqueológico/patrimonial, Monte Cavalo 1, localizado dentro da zona de afetação do projeto, e um (1) sítio com interesse arqueológico/patrimonial, Monte Cavalo 2, localizado fora da zona de afetação do projeto, mas na área de envolvente direta, localizado a cerca 220 m do limite exterior NE da Zona Industrial de Monte Cavalo (cfr. quadro 2 e anexo cartográfico: Mapa de Sítios).

A identificação e localização destes sítios só foi possível através do contributo do arqueólogo Telmo Pereira e sua equipa. Estes técnicos fazem parte precisamente da equipa de arqueólogos que desenvolve a Carta Arqueológica do concelho de Vouzela, da responsabilidade do município, e da autoria de Manuel Real, Catarina Tente e António Faustino. Quando foi realizada a prospeção de campo deste projeto, coincidiu a deslocação, com a escavação arqueológica do sítio Monte Cavalo 1. Estabelecido no campo contato com o arqueólogo responsável, Telmo Pereira, tomamos conhecimento da realidade arqueológica que escavavam, bem como de outro sítio (Monte Cavalo 2), já identificado pela mesma equipa, e cuja informação e respetiva localização gentilmente se dispuseram a partilhar, de modo a que possa contar do presente relatório e consequentes medidas de minimização.

Salienta-se o facto de segundo Telmo Pereira, o monumento ter sido identificado pelo arqueólogo Pedro Sobral. Pertinente é o *tumulus* estar diluído e camuflado pelas características geomorfológicas do cabeço onde se implanta. Coloca esta característica sérias cautelas na futura caracterização deste tipo de *tumulus* de aparente reduzida dimensão e que proliferam pela região centro.

Durante a fase de pesquisa documental e estudo bibliográfico que correspondeu a uma vasta área para além da zona envolvente da zona industrial de Monte Cavalo, foram identificados (4) quatro sítios arqueológicos inventariado pela DGPC, sendo cartografados apesar de não se localizarem na região envolvente: CNS 893 (c. de 1600 m), CNS 13937 (c. de 1000 m), CNS 23395 (c. de 750 m), CNS 3437 (c. de 450 m) (cfr. quadro 2 e anexo cartográfico: Mapa de Sítios).

Os sítios em causa registam respetivamente a tipologia associada a um povoado fortificado, uma igreja matriz, uma via e uma torre. Destacam-se do conjunto por serem classificados como imóveis de interesse público o CNS 893 e CNS 3437. Salienta-se o balizamento cronológico situado entre o Neo-Calcolítico, a Idade do Ferro, o romano e a Alta Idade Média e o Medieval Cristão.

Delimitou-se a área de prospeção arqueológica à zona de afetação do projeto, exceto no caso do sítio Monte Cavalo 2, correspondendo à área apresentada no anexo cartográfico, bem como à realocização e prospeção dos sítios identificados dentro do limite e imediações da atual zona industrial de Monte Cavalo. Resultou da prospeção arqueológica a identificação de um (1) sítio arqueológico dentro da área de projeto (cfr. quadro 2 e Mapa 3. Sítios arqueológicos), um (1) sítio arqueológico na área de envolvente imediata e a identificação de quatro (4) zonas de ocupação e visibilidade do solo, que se apresentam no quadro 1 (cfr. também Mapa 2. Mapa de visibilidade).

QUADRO 1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA PROSPETADA EM TERMOS DE OCUPAÇÃO DO SOLO ⁶ (ZONAS DE OCUPAÇÃO E VISIBILIDADE DO SOLO)			
Zona	Visibilidade para Estruturas	Visibilidade para Artefactos	Caracterização
A	Média/Má	Má	Características da paisagem: área com vegetação rasteira por vezes densa, e vegetação arbórea composta essencialmente por eucalipto, mas pontualmente também com pinheiro. Algumas zonas documentam incêndio nos últimos anos, mas onde já despontam eucaliptos novos. Vegetação rasteira dominada pelos fetos, silvas e urzes (cfr. fotografias 1-2); Tipo de solo: xisto;
B	Média	Média/Má	Características da paisagem: área com vegetação rasteira pontualmente densa e vegetação arbórea escassa essencialmente de pinheiro. Vegetação rasteira dominada pelos fetos, silvas e urzes. Toda a área se localiza ou próximo de parcelas industriais ou entre parcelas industriais já construídas (cfr. fotografias 3-4); Tipo de solo: xisto;
C	Má	Má	Características da paisagem: área alvo de forte terraplanagem e revolvimento mecânico recente (cfr. fotografias 5-6); Tipo de solo: xisto;
D	Média	Média/Má	Características da paisagem: área com vegetação rasteira de densidade média, recentemente desflorestada e com parcelas pontualmente sem vegetação rasteira. Grande parte da área localizada ou próximo de parcelas industriais ou entre parcelas industriais já construídas (cfr. fotografias 7); Tipo de solo: xisto;
E	Má	Má	Características da paisagem: lote industrial construído ou em construção (cfr. fotografias 8); Tipo de solo: xisto;

As características fisiográficas da área analisada registam essencialmente a prática continuada de florestação de eucalipto e pinheiro.

A considerável distância dos sítios arqueológicos já com CNS e inventariados no Portal do Arqueólogo, não aconselha especiais cuidados nos impactes patrimoniais diretos e indiretos. Situação contrária aconselha a localização de Monte Cavallo 2, localizado a apenas 220 m do limite exterior NO do presente projeto (cfr. também Mapa 3. Sítios Arqueológicos).

QUADRO 2. SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E COM INTERESSE PATRIMONIAL							
2. 1. Sítios arqueológicos e com interesse patrimonial localizados <u>dentro</u> da área do projeto (área de ampliação do projeto – prospeção sistemática)							
Nº	Designação	Nº CNS	CMP	Tipo	Classificação/ Cronologia	Coordenadas (graus decimais) / distância para o projeto	Fonte
1	Monte Cavallo 1	-	177	Mamoia	-/ Neo Calcolítico	Lisboa DGPC: Latitude: 40.726170° Longitude: -8.128848°	Trabalho de campo
2. 2. Sítios arqueológicos localizados <u>fora</u> da área de projeto (área envolvente - prospeção sistemática)							
Nº	Designação	Nº CNS	CMP	Tipo	Classificação/	Coordenadas/	Fonte

⁶ De acordo com anexo V, nº 4 do Decreto-lei n.º 151-B/2013 de 31 de outubro alterado pelo Decreto-Lei n.º 47/2014 de 24 de março e pelo Decreto-Lei n.º 179/2015 de 27 de agosto). cfr. Mapa de Visibilidade.

					Cronologia	distância para o projeto	
2	Monte Cavalo 2		177	Mamoa	-/ Neo Calcolítico	Lisboa DGPC: Latitude: 40.725807° Longitude: -8.134478° (a cerca de 220 m)	Trabalho de campo
2. 3. Sítios arqueológicos localizados na freguesia de Monte Cavalo (área envolvente - pesquisa bibliográfica)							
1	Castro de Banho/Beirós	893	177	Povoado Fortificado	Classificado Imóvel de Interesse Público/ Idade do Ferro	Lisboa DGPC: Latitude: 40.738139° Longitude: -8.109438° (a cerca de 1600 m)	Bibliografia: DGPC
2	Igreja Matriz	13937	177	Povoado Fortificado	-/ Alta Idade Média/ Medieval Cristão	Lisboa DGPC: Latitude: 40.721570° Longitude: -8.109207° (a cerca de 1000 m)	Bibliografia: DGPC
3	Ladeira da Forca	23395	177	Via	-/ Romano	Lisboa DGPC: Latitude: 40.720760° Longitude: -8.112995° (a cerca de 750 m)	Bibliografia: DGPC
4	Torre de Vilharigues	3437	177	Torre	Classificado Imóvel de Interesse Público / Medieval Cristão e Moderno	Lisboa DGPC: Latitude: 40.715629° Longitude: -8.130748° (a cerca de 450 m)	Bibliografia: DGPC

Relembra-se que o trabalho de prospeção arqueológica foi precedido pelas formalidades e contactos institucionais à DRCC (Direção Regional de Cultura do Centro). A recolha de informação atualizada, a comparação das diferentes fontes e a localização/obtenção do inventário com os sítios arqueológicos e locais com interesse patrimonial que sintetizamos no Quadro 2, que posteriormente se cartografa através da implantação das respetivas coordenadas (cfr. Mapa de Sítios Arqueológicos).

5. Identificação e Avaliação de Impactes

As ações desenvolvidas surgem na sequência do presente projeto e consistiram na prospeção sistemática de toda a área da Zona industrial Monte Cavalo - Vouzela ⁷. Os resultados da intervenção confirmaram um índice de visibilidade variando entre média, média/má, má para estruturas e para artefactos, bem como a identificação de um (1) sítio com interesse arqueológico e patrimonial localizado dentro da área de afetação: Monte Cavalo 1. Foram igualmente identificados cinco (4) sítios arqueológicos já inventariados e conhecidos pela DGPC: CNS 893, CNS 13937, CNS 23395, CNS 3437, localizados a longa distância do presente projeto, respetivamente 1600 m, 1000 m, 750 m, 450 m. E um (1) sítio: Monte Cavalo 2, localizado fora da zona de ampliação, mas próximo (220 m) do limite exterior NE do projeto da zona industrial.

Nos anexos (cfr. anexo 8. 4. Fichas de Avaliação de Impacte) efetua-se uma avaliação de impactes pormenorizada.

A avaliação de impactes decorrentes da fase de construção/exploração e desativação do projeto sobre cada ocorrência patrimonial identificada considera, relevantes, os seguintes fatores:

- Sentido/natureza;
- Efeito/incidência;
- Início;

⁷ Cfr. Anexo cartográfico.

- Duração;
- Probabilidade;
- Dimensão espacial;
- Reversibilidade;
- Magnitude.

Em seguida definem-se os critérios, eventualmente a utilizar na caracterização e avaliação de impactes.

- **Sentido/Natureza** (negativo, positivo, nulo): considera-se impacto **positivo** qualquer ação que melhore o conhecimento ou o estado de conservação de uma ocorrência patrimonial; impacto **negativo** traduz-se na afetação (direta ou indireta, parcial ou total), a sua deterioração, ou alteração do seu local de implantação ou sua envolvente; considera-se **nulos** todos os impactes que não provocarão qualquer tipo de afetação de uma ocorrência.
- **Efeito/Incidência** (direta, indireta, indeterminada): a incidência é **direta** se for provocado pela implementação do projeto (construção, exploração ou desativação) do projeto; **indireta** se for induzida por atividades decorrentes ou ligadas ao projeto, mas não pela implementação do projeto em si; **indeterminada** caso a informação disponibilizada sobre a implantação das diferentes unidades de projeto for insuficiente.
- **Início/fase** (construção, operação, desativação): **construção** em todas as situações de impacto que ocorram nesta fase de implementação do projeto a grande maioria de impactes ocorre nesta fase); **exploração** quando se define a existência de impactes nesta fase do projeto (ao nível do património geralmente são pouco significativos); **desativação**, quando ocorrem impactes decorrentes da desativação das infraestruturas do projeto.
- **Duração** (temporária, permanente, nula): este corresponde ao efeito induzido pela Ação impactante no tempo e pode ser **temporária** quando são casos relacionados com ações que não tenham um carácter definitivo como ocultação, ou deslocamento da ocorrência desde que esta possa retomar o seu lugar após a realização de ações impactantes. Afigura-se comum que algumas ações possam ser temporárias ou seus efeitos negativos acabem por assumir um carácter permanente; uma ação com efeito **permanente** é aquela que resulta na adoção ou implementação de uma ação não regressiva sobre uma ocorrência e que se apresente indefinida temporalmente; **nula** quando não ocorrer qualquer efeito sobre uma ocorrência.
- **Probabilidade** (certo, provável, pouco provável, improvável ou incerto): o grau de certeza ou a probabilidade de ocorrência de impactes é determinado com base no conhecimento das características intrínsecas das ações impactantes, da sua localização espacial e do grau de proximidade em relação às ocorrências patrimoniais. A probabilidade é certa se a localização de uma parte de projeto coincide de forma negativa com a posição de uma ocorrência patrimonial;
- **Dimensão espacial** (local, regional, nacional): indica a escala espacial a que o efeito se pode sentir, sendo que a dimensão espacial **local** se aplica geralmente a ocorrências cuja afetação e o valor patrimonial é de significância reduzida ou média sendo sobretudo de cariz etnográfico

ligadas a comunidades locais; **regional** quando a esfera de influência da afetação se cinge a nível de uma abrangência local ou seja quando o contexto de implantação ultrapassa esta dimensão, (ex: um castro incluído num conjunto de castro que formam uma identidade supra-local ou sítio classificados como de valor concelhio); **nacional** quando se define a afetação de uma ocorrência cuja importância se afirma como um bem de todos como por exemplo: monumentos com estatuto de proteção legal (Imóveis de Interesse Público, Monumento Nacional, Património da Humanidade).

- **Reversibilidade** (reversível, parcialmente reversível, irreversível): indica a capacidade ou incapacidade de restabelecimento natural do meio após cessar a perturbação.
- **Magnitude** (elevada, média, reduzida): a magnitude refere-se à escala de alteração ou melhor ao grau de afetação do impacte resultante de cada uma das ações impactantes e da suscetibilidade das ocorrências afetadas. A magnitude é **elevada** se o impacte for direto e implicar uma destruição total da ocorrência. É **média** se implicar uma destruição parcial ou a afetação da sua envolvente próxima. A magnitude é **reduzida** quando significa uma degradação pouco acentuada ou uma intrusão na área envolvente ocorrência também com menor expressão física ou mais afastada da ocorrência.

Fase de construção/exploração

De uma forma geral, considera-se que o licenciamento da ampliação da Zona Industrial de Monte Cavallo seja suscetível de implicar impactes negativos sobre os elementos patrimoniais. Os impactes poderão ser essencialmente durante a fase de construção/exploração, comportando impactes significativos sobre o solo através das seguintes ações: desmatização, construção/beneficiação de acessos, instalação de estaleiros, depósitos de inertes e outros depósitos, terraplanagem. Neste contexto, são propostas medidas de minimização a aplicar que incidem, essencialmente, sobre a necessidade de sondagens prévias e acompanhamento nas fases de desmatização e construção, após a análise da situação precisa desses elementos.

6. Medidas de Minimização de Impactes

Apresentam-se seguidamente medidas de carácter geral e específico a implementar numa fase prévia à obra e/ou no decurso da mesma.

6.1. Medidas Genéricas

As medidas consideradas genéricas a implementar para minimizar eventuais impactes sobre as ocorrências patrimoniais. Assim como medidas gerais, recomenda-se:

- **Acompanhamento arqueológico**, nas zonas de afetação dos níveis sedimentares de solo não intervencionado, devendo este ser efetuado em permanência relativamente ações com impacte no solo que impliquem revolvimento ou remoção do solo (desmatização, terraplanagens, construção de lotes industriais, decapagens do solo até à rocha, escavação e outras).

6.2. Medidas Específicas

Apresentam-se seguidamente as medidas de minimização específicas a implementar para minimizar eventuais impactes sobre as ocorrências patrimoniais. Deste modo recomenda-se:

- A **sinalização e escavação prévia** da ocorrência número 1 (Monte Cavallo 1);
- A **sinalização** da ocorrência número 2 (Monte Cavallo 2) e **escavação prévia** em caso de afetação. Em caso de afetação, será pertinente atribuir especial atenção a este tipo de *tumuli* dado a especial dificuldade em caracterizar este tipo de monumentos com metodologia típica de prospeção arqueológica. A monitorização e melhor caracterização destes sítios deverá acontecer antes de qualquer afetação e/ou projeto industrial no local, recorrendo a metodologias de registo e escavação arqueológica prévia. Somente deste modo se poderá aferir com rigor o carácter arqueológico dos sítios, com tão reduzida volumetria. A proximidade (c. 470 m) da mamoa Monte Cavallo 1 reforça esta possibilidade;

Os procedimentos concretizados integram-se na “Categoria C - ações preventivas e de minimização de impactes integradas em estudos, planos, projetos e obras com impacto sobre o território em meio rural, urbano e subaquático e ações de manutenção e conservação regular de sítios, estruturas e outros contextos arqueológicos, conservados a descoberto, valorizados museologicamente ou não”, estabelecida no Decreto-Lei nº 164/2014 de 4 de novembro – Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos, artigo 3º, alínea c).

Todas as tarefas definidas foram executadas, de acordo com a sua complexidade e dimensão pelo signatário conforme Lei de bases da política e do regime de proteção e valorização do Património Cultural - Lei 107/2001 de 8 de setembro, o regime jurídico da avaliação de impacto ambiental (AIA) – Decreto-Lei n.º D.L. 151-B/2013, de 31 de outubro (alterado pelo D.L. 47/2014, de 24 de março e pelo D.L. 179/2015, de 27 de agosto).

Coimbra, 30 de maio de 2019

O arqueólogo



Vitor Dias

7. Bibliografia ⁸

História de Arte em Portugal 3 (1986). O Românico. Lisboa: Publicações Alfa.

GIRÃO, Aristides de Amorim (1921). Antiguidades Préhistóricas de Lafões. Contribuição para o estudo da Arqueologia de Portugal. Coimbra: Imprensa da Universidade, p. 68.

MARQUES, Jorge Adolfo de Meneses (1999). Carta arqueológica do Concelho de Vouzela. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela, p. 62.

MARQUES, Jorge Adolfo de Meneses (2005). Vouzela: Património Arqueológico: Sítios e Rotas. Vouzela: Câmara Municipal.

MARQUES, Jorge Adolfo de Meneses (2005). Vouzela: Património Arqueológico: Sítios e Rotas. Vouzela: Câmara Municipal.

MARQUES, Jorge Adolfo M. (). Lafões: História e Património. <http://www.edicoesegotadas.com/Lafoes/>.

MARQUES, Jorge Adolfo M. (2000). Sepulturas escavadas na rocha na região de Viseu.

PEDRO, Ivone (2000) - O Cabeço do Couço, Campia, Vouzela. In ProtoHistória da Península Ibérica. Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular. Porto: ADECAP. Vol. 5, p. 345367. BA: CONG/0425.

PEDRO, Ivone dos Santos da Silva (1995). O povoamento protohistórico na região de Viseu. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

PEDRO, Ivone dos Santos da Silva, VAZ, João Luís da Inês e ADOLFO, Jorge (1994). Roteiro Arqueológico da Região de Turismo Dão Lafões. Viseu: Região de Turismo DãoLafões, p. 206.

RAPOSO, Jorge (2001) - Sítios arqueológicos visitáveis em Portugal. In Almadan. Almada. 2ª série: 10, p. 100157. BA: 0006a.

REAL, Manuel Luís, CARVALHO, António Faustino e TENTE, Catarina (2017) - Projeto de estudo do património históricoarqueológico de Vouzela (Viseu): objetivos e primeiros resultados. In Arqueologia em Portugal / 2017 Estado da Questão.

S/Autor (1950) - Igreja Matriz de Vouzela. In Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Lisboa. 56.

7.1 Bases de Dados e Sítios da Internet ⁹

Base de dados online do Portal do Arqueólogo da Direcção Geral do Património Cultural

7.2 Entidades consultadas ¹⁰

DRCC (Direcção Regional de Cultura Norte)

DGPC (Direcção Geral Património Cultural)

⁸ De acordo com a alínea b) e c) do descritor do património arquitetónico e arqueológico (Anexo V, nº 4 do DL nº 151-B/2013 de 31 de outubro).

⁹ Idem.

¹⁰ Idem.

8. Anexos

8.1. Documentação

8. 1.1. DRCN/DGPC: PATA

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Direção-Geral do Património Cultural



PORTAL DO ARQUEÓLOGO

O "Portal do Arqueólogo" atualizou o estado do Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos.

ARQUEÓLOGO: Vitor Manuel da Silva Dias

PROJETO: Avaliação de Impacto Ambiental da ampliação da Zona Industrial de Monte Cavalo, Vouzela

CATEGORIA: C - ações preventivas e de minimização de impactes integradas em estudos, planos, projetos e obras com impacto sobre o território em meio rural, urbano e subaquático e ações de manutenção e conservação regular de sítios, estruturas e outros contextos arqueológicos, conservados a descoberto, valorizados museologicamente ou não.

TRABALHO: Prospeção

SUBMETIDO EM: 2019-04-17 13:21

RECEBIDO EM: 2019-05-09 17:21

DESPACHO: Autorizado

Esta mensagem foi gerada automaticamente pelo Sistema de e-mail do Portal do Arqueólogo.

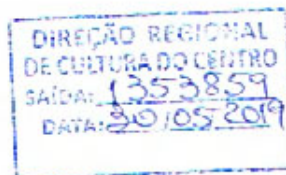
© DGPC 2019



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE
CULTURA DO CENTRO



Exmo Sr.

Dr. Vitor Manuel da Silva Dias

Urbanização Quinta do Lagar Lote 6 - 2º dt.

3040-002 COIMBRA

Sua referência	Sua comunicação	Ofício n.º	S-2019/ 1369 (C.S:1353859)
		Data	29/05/2019
		Procº n.º	DRC/2004/18-24/322/PATA/12824 (C.S:188745)

Assunto: PATA - AIA da Ampliação da Zona Industrial de Monte Cavalo (Vouzela)

Requerente: Vitor Manuel da Silva Dias

Comunico a V. Ex.ª que por despacho do Sr. Subdiretor Geral da Direção Geral do Património Cultural de 27/05/2019, foi emitido parecer Favorável sobre o processo acima referido, de acordo com os termos da informação em anexo.

Com os melhores cumprimentos,

P/ A Diretora Regional

Suzana Menezes, PhD

ANEXO: Inf. Nº S-2019/491838 (C.S:1351146), Cód. Manual nº 824/2019
/OC



Assunto : PATA - AIA da Ampliação da Zona Industrial de Monte Cavalo (Vouzela)

Requerente : Vitor Manuel da Silva Dias

Local : Monte Cavalo - Vouzela

Servidão

Administrativa :

Inf. n.º: S-2019/491838 (C.S.:1351146)

Cód. Manual 824/2019

N.º Proc.: DRC/2004/18-24/322/PATA/12824 (C.S.:188745)

Data Ent. Proc.: 09/05/2019

Subdiretor Geral João Carlos Santos a 27/05/2019

Aprovo. Por delegação. DR, 2.ª série, n.º 96 de 18/05/2016. Despacho n.º 6528/2016.

Diretor de Serviços dos Bens Culturais Antero Castanheira de Carvalho a 17/05/2019

Concordo com o parecer Favorável proposto.

1. A presente apreciação fundamenta-se nas disposições conjugadas da legislação em vigor, nomeadamente nos artigos 74.º a 79.º da Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro; Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro; alínea i), do n.º 3, do art. 2, do Decreto-Lei n.º 114/2012 de 25 de maio;
2. A documentação mencionada em epígrafe refere-se ao pedido de autorização para a realização de trabalhos de caracterização patrimonial, a inserir no estudo de impacte ambiental do projeto de Ampliação da Zona Industrial da Monte Cavalo, da responsabilidade do arqueólogo Vitor Dias;
3. O Plano de Trabalhos dá cumprimento integral à circular "*Termos de referência*" em vigor, propondo, nomeadamente:
 - (i) Realização de pesquisa bibliográfica e documental: recolha de informações bibliográficas específicas da zona passível de impacte (publicações científicas, revistas especializadas, catálogos, teses e inventários), consulta das diversas bases de dados disponíveis (de entidades oficiais) na Internet, dos planos diretores municipais e Carta Arqueológica do concelho/freguesia abrangido(s) pelo projeto;
 - (ii) Análise toponímica e fisiográfica da cartografia;
 - (iii) Realização de prospecções sistemáticas dentro da "*área de incidência*" com vista à observação, descrição e (re)localização (coordenadas GPS) das ocorrências identificadas na pesquisa documental.
4. Analisada a documentação em epígrafe somos de parecer que o pedido de autorização reúne as condições necessárias para ser **autorizado**. Aquando do início dos trabalhos, o responsável deverá informar a DRCC (culturacentro@drcc.pt) do início dos trabalhos para que esta exerça o seu dever de fiscalização, previsto na alínea j, do n.º 3, do art. 2.º, do Decreto-lei n.º 114, de 25 de maio;



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE
CULTURA DO CENTRO

5. Desta informação deverá ser dado conhecimento ao Doutor Vitor Manuel Dias e à Câmara Municipal de Vouzela.

Á consideração superior,

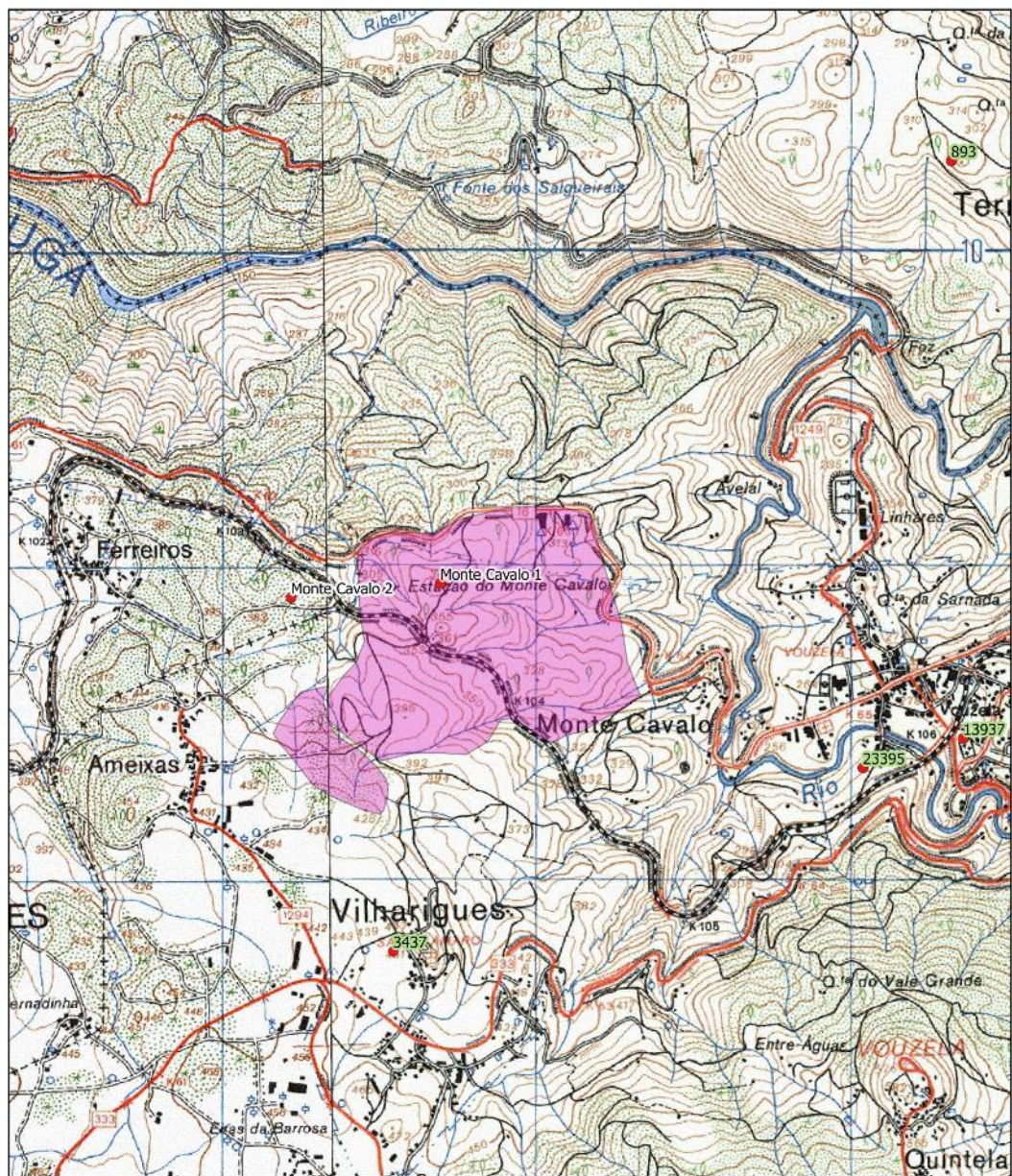
Viseu, 17 de maio de 2019

Gertrudes Branco,
Doutora em Arqueologia

GB/GB

8.2. Anexo Cartográfico

8. 2. 1. Localização Cartográfica



Mapa 1: Localização Cartográfica.
ZI Monte Cavallo (C.M.P. nº 177)

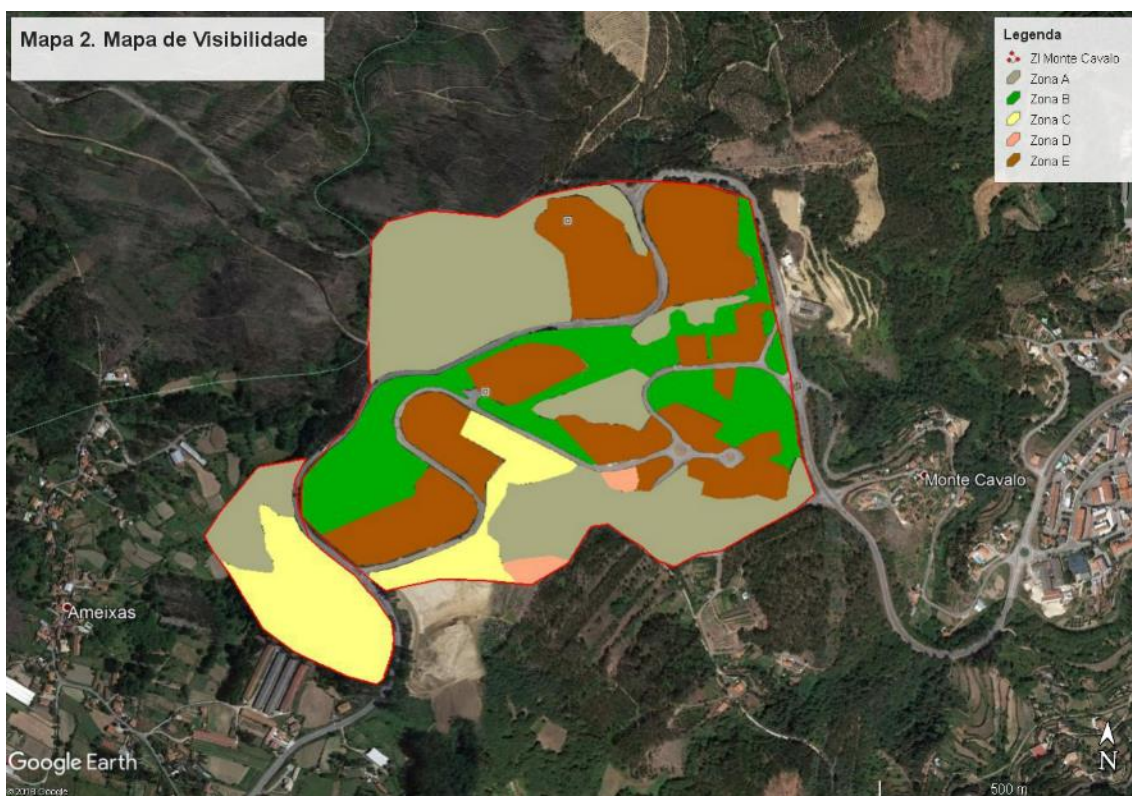
Legenda

- CNS (Código Nacional de Sítio)
- ZI_Monte_Cavallo
- Monte Cavallo 1
- Monte Cavallo 2





8. 2. 2. Mapa de Visibilidade



8. 2. 3. Mapa de Sítios arqueológicos



8.3. Anexo Fotográfico



Fotografia nº 1: zona A



Fotografia nº 2: zona A



Fotografia nº 3: zona B



Fotografia nº 4: zona B



Fotografia nº 5: zona C



Fotografia nº 6: zona C



Fotografia nº 7: zona D



Fotografia nº 8: zona E

8.4. Fichas de Avaliação de Impacte

Arqueólogo Vítor Dias		Ficha de Sítio																																															
N.º de Inventário	01	Topónimo	Monte Cavallo 1																																														
Coordenadas X	40.726170	Y	-8.128848																																														
WGS 84/UTM	CMP	177	Unidade de Projecto																																														
			AIA de ampliação da zona industrial de Monte Cavallo - Vouzela - Viseu																																														
Distrito	Viseu	Concelho	Vouzela																																														
Freguesia	Campia																																																
Categoria	Arqueológico	Subcategoria																																															
Tipologia	Mamoa (tumulus)	Foto	1-2																																														
Cronologia	Neo-Calcolítico	Espólio	-																																														
Contexto Geomorfológico	Cabeço	Xistos	Inserção na Paisagem																																														
		Destacado																																															
Coberto Vegetal	Eucaliptal	Uso do solo	Florestal																																														
Conservação	Em Perigo																																																
Ameaças	Florestação	Proprietários	CM Vouzela																																														
Estatuto legal	Sem Protecção	ZEP	☐ Sim ☒ Não																																														
Dec. Lei																																																	
Autenticidade	Elevada	Integridade	Mediana																																														
Sensibilidade	Elevada	Importância	Elevada																																														
Valor Cultural	☐ Muito Elevado (5) ☒ Elevado (4) ☐ Médio (3) ☐ Baixo (2) ☐ Negligenciável (1) ☐ Indeterminado																																																
Breve Descrição De acordo com informação fornecida pelo arqueólogo Telmo Pereira, responsável pela escavação do sítio e membro da equipa que elabora a Carta Arqueológica de Vouzela, da autoria de Manuel Real, Catarina Tente e António Faustino, a localização deste sítio terá sido inicialmente identificada pelo arqueólogo Pedro Sobral. No momento do trabalho de campo decorria a escavação do monumento. Por este motivo não é pertinente abordar a dimensão do tumulus já posto a descoberto e suas características estruturais e morfológicas. A equipa responsável pela escavação, no final, poderá fazer este registo de forma mais acertada e conveniente.																																																	
Fiabilidade da Observação	☒ Boa ☐ Razoável ☐ Insuficiente																																																
Observações	Agradecemos a Telmo Pereira e à Carta Arqueológica de Vouzela a partilha de informação da sua autoria.																																																
Arqueólogo Responsável	Vítor Dias																																																
Fonte de Informação	Prospecção																																																
Relação com as Unidades de Projecto Designação da infra estrutura impactante AIA de ampliação da zona industrial da Campia - Vouzela - Viseu Posição relativamente à infraestrutura impactante No interior da área de projecto da ZI da Campia																																																	
Avaliação de Impactes <table border="1"> <thead> <tr> <th>Acção principal que induz impacte</th> <th>Fase</th> <th>Sentido</th> <th>Duração</th> <th>Significado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Mobilização de terras e outras acções com impacte no solo</td> <td>Construção</td> <td>Indeterminado</td> <td>Indeterminado</td> <td>Indeterminado</td> </tr> <tr> <td rowspan="3">Ocorrência de Impacte</td> <td>Incidência</td> <td>Não determinada</td> <td>Probabilidade</td> <td>Indeterminada</td> </tr> <tr> <td>Reversibilidade</td> <td>Não determinada</td> <td>Mitigação do Impacte</td> <td>Não determinada</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Acção secundária que induz impacte</th> <th>Fase</th> <th>Sentido</th> <th>Duração</th> <th>Significado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deslocação de maquinaria pesada, parqueamento de máquinas, zonas de depósito</td> <td>Construção</td> <td>Indeterminado</td> <td>Indeterminado</td> <td>Indeterminado</td> </tr> <tr> <td rowspan="3">Ocorrência de Impacte</td> <td>Incidência</td> <td>Não determinada</td> <td>Probabilidade</td> <td>Indeterminada</td> </tr> <tr> <td>Reversibilidade</td> <td>Não determinada</td> <td>Mitigação do Impacte</td> <td>Não determinada</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Acção principal que induz impacte	Fase	Sentido	Duração	Significado	Mobilização de terras e outras acções com impacte no solo	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado	Ocorrência de Impacte	Incidência	Não determinada	Probabilidade	Indeterminada	Reversibilidade	Não determinada	Mitigação do Impacte	Não determinada					Acção secundária que induz impacte	Fase	Sentido	Duração	Significado	Deslocação de maquinaria pesada, parqueamento de máquinas, zonas de depósito	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado	Ocorrência de Impacte	Incidência	Não determinada	Probabilidade	Indeterminada	Reversibilidade	Não determinada	Mitigação do Impacte	Não determinada				
Acção principal que induz impacte	Fase	Sentido	Duração	Significado																																													
Mobilização de terras e outras acções com impacte no solo	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado																																													
Ocorrência de Impacte	Incidência	Não determinada	Probabilidade	Indeterminada																																													
	Reversibilidade	Não determinada	Mitigação do Impacte	Não determinada																																													
Acção secundária que induz impacte	Fase	Sentido	Duração	Significado																																													
Deslocação de maquinaria pesada, parqueamento de máquinas, zonas de depósito	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado																																													
Ocorrência de Impacte	Incidência	Não determinada	Probabilidade	Indeterminada																																													
	Reversibilidade	Não determinada	Mitigação do Impacte	Não determinada																																													
Medidas de Minimização <table border="1"> <thead> <tr> <th>Acção que induz impacte</th> <th>Medidas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Mobilização de terras e outras acções com impacte no solo</td> <td>Escavação arqueológica</td> </tr> <tr> <td>Deslocação de maquinaria pesada, parqueamento de máquinas, zonas de depósito</td> <td>Escavação arqueológica</td> </tr> </tbody> </table>				Acção que induz impacte	Medidas	Mobilização de terras e outras acções com impacte no solo	Escavação arqueológica	Deslocação de maquinaria pesada, parqueamento de máquinas, zonas de depósito	Escavação arqueológica																																								
Acção que induz impacte	Medidas																																																
Mobilização de terras e outras acções com impacte no solo	Escavação arqueológica																																																
Deslocação de maquinaria pesada, parqueamento de máquinas, zonas de depósito	Escavação arqueológica																																																

Arqueólogo
Vitor Dias

Ficha de Sítio

N.º de Inventário

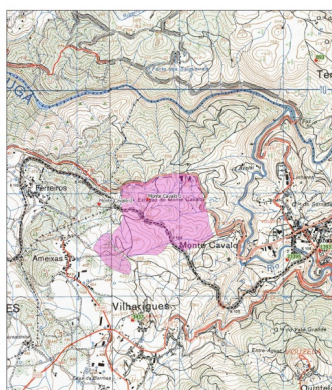
01

Topónimo

Monte Cavallo 1

Corresponde

N/A

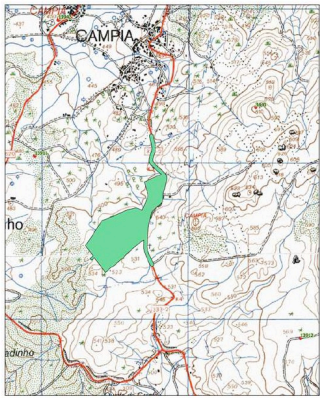
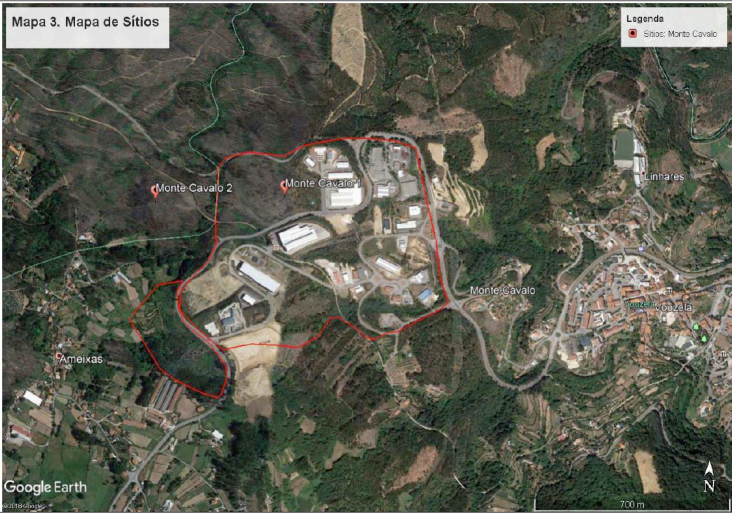


Ext. da CMP esc. 1:25000



Ortofotografia esc. 1:2500 (origem Bing Aerial)

Arqueólogo Vitor Dias		Ficha de Sítio	
N.º de Inventário	02	Topónimo	Monte Cavallo 2
Corresponde	N/A		
Coordenadas X	40.725807	Y	-8.134478
WGS 84/UTM	CMP	177	Unidade de Projecto
AIA de ampliação da zona industrial de Monte Cavallo - Vouzela - Viseu			
Distrito	Viseu	Concelho	Vouzela
Freguesia	Campia		
Categoria	Arqueológico	Subcategoria	
Tipologia	Mamoa (tumulus)	Foto	3-4
Cronologia	Neo-Calcolítico	Espólio	
Contexto Geomorfológico	Chã	Xistos	Inserção na Paisagem
Diluído			
Coberto Vegetal	Eucaliptal	Uso do solo	Florestal
Conservação	Em Perigo		
Ameaças	Florestação	Proprietários	CM Vouzela
Estatuto legal	Sem Protecção	ZEP	☐ Sim ☒ Não
Dec. Lei			
Autenticidade	Mediana	Integridade	Reduzida
Sensibilidade	Mediana	Importância	Elevada
Valor Cultural	☐ Muito Elevado (5) ☐ Elevado (4) ☒ Médio (3) ☐ Baixo (2) ☐ Negligenciável (1) ☐ Indeterminado		
Breve Descrição			
Tumulus identificado e localizado pela equipa do arqueólogo Telmo Pereira, responsável pela escavação do sítio Monte Cavallo 1 e membro da equipa que elabora a Carta Arqueológica de Vouzela, da autoria de Manuel Real, Catarina Tente e António Faustino. Tumulus de reduzidas dimensões (8 -10 m) com forma aparentemente elíptica. Regista abundância de quartzo e elementos granitos de media dimensão com polimento estando provavelmente muito afetado pela presença de uma raiz de eucalipto de dimensão considerável.			
Fiabilidade da Observação	☒ Boa ☐ Razoável ☐ Insuficiente		
Observações	Agradecemos a Telmo Pereira e à Carta Arqueológica de Vouzela a partilha de informação da sua autoria.		
Arqueólogo Responsável	Vitor Dias		
Fonte de Informação	Prospecção		
Relação com as Unidades de Projecto			
Designação da infra estrutura impactante	AIA de ampliação da zona industrial da Campia - Vouzela - Viseu		
Posição relativamente à infraestrutura impactante	No interior da área de projecto da ZI da Campia		
Avaliação de Impactes			
Acção principal que induz impacte	Mobilização de terras e outras acções com impacte no solo		
Ocorrência de Impacte	☐ Sim ☐ Não ☒ N/D		
Fase	Construção	Sentido	Indeterminado
Duração	Indeterminado		
Significado	Indeterminado		
Incidência	Não determinada	Probabilidade	Indeterminada
Magnitude	Indeterminada		
Reversibilidade	Não determinada		
Mitigação do Impacte	Não determinada		
Acção secundária que induz impacte	Deslocação de maquinaria pesada, parqueamento de máquinas, zonas de depósito		
Ocorrência de Impacte	☐ Sim ☐ Não ☒ N/D		
Fase	Construção	Sentido	Indeterminado
Duração	Indeterminado		
Significado	Indeterminado		
Incidência	Não determinada	Probabilidade	Indeterminada
Magnitude	Indeterminada		
Reversibilidade	Não determinada		
Mitigação do Impacte	Não determinada		
Medidas de Minimização			
Acção que induz impacte	Mobilização de terras e outras acções com impacte no solo		
Medidas	Registo / Sinalização / Incl. em carta de condicin.		
Deslocação de maquinaria pesada, parqueamento de máquinas, zonas de depósito	Registo / Sinalização / Incl. em carta de condicin.		

Arqueólogo Vitor Dias		Ficha de Sítio	
N.º de Inventário	02	Topónimo	Monte Cavallo 2
		Corresponde	N/A
			
 Mapa 3: Localização Cartográfica AIA da Planta de ampliação do 2.º de Monte Cavallo (C.M.V. nº 32.76 nº 187) Legenda Linha Amarela 2.º Campia - Vouzela Ext. da CMP esc. 1:25000			
 Mapa 3. Mapa de Sítios Google Earth Ortofotografia esc. 1:2500 (origem Bing Aerial)			

8.5. Ficha de Sítio



Ficha de Sítio

Designação: AIA do Projeto de ampliação da zona industrial da Monte Cavalo - Vouzela - Viseu

Distrito: Viseu

Concelho: Vouzela

Freguesias: Vouzela

C.M.P.1: 25.000 folha n.º: 127

latitude 573662; longitude: 4508501

(ponto central)

(Datum WGS 84/UTM) Altitude (m): 250

Tipo de sítio**: Zona Industrial

Período cronológico**: contemporâneo



O património arqueológico identificado na área envolvente da Zona Industrial de Monte Cavalo, Vouzela, localiza-se na região Centro, Beira Alta, setor Ribeira de Lafões. Regista a Norte vizinhança com a região Beira Douro (c. 5500 m), sub-região de Macico de Fuste, e a Oeste localiza-se muito próximo da região da Beira Alta, setor Vale de Lafões (c. 1000). Regista localização inserida na paisagem da Ribeira Subatlântica (regadio dominante).

A área de estudo é dominada pelo complexo litológico de formações sedimentares e metamórficas, designadamente xistos, grauvaques (complexo xisto-grauvaquico) do Cambrico e Pré-Cambrico, predominantemente ácidos entre 4.6 e 5.5 ph. Com cambissolos húmicos xistos (associados a Luvossolos, com forte influência atlântica).

A análise hidrográfica documenta influência a norte do Rio Vouga (c. 550 m), a Oeste e Este respetivamente os afluentes Rio da Ponte do Mezio (c. 1500 m), e Rio Zela localizado a escassos 350 do limite da Zona Industrial de Monte Cavalo. O mais influente recurso hidrográfico é naturalmente pela sua dimensão o Rio Vouga que condiciona toda a região.

Bibliografia: Cfr. Anexo bibliográfico

Proprietários: CM Vouzela

Espólio

Descrição: -

Trabalho Arqueológico 2019

Arqueólogo responsável: Vítor Dias

Tipo de trabalho**: Prospeção arqueológica

Datas: de início: 20 de maio de 2019

de fim: 20 de maio de 2019

duração (em dias): 1

Projeto de Investigação: -

Objetivos (10 linhas):

- a) Pesquisa documental de forma a realizar o levantamento de todas as ocorrências de interesse patrimonial constantes em documentação bibliográfica, dentro da área do projeto;
- b) Prospeção arqueológica sistemática na “área de incidência”; correspondendo à zona sinalizada na cartografia e correspondendo ao limite de propriedade;
- c) Identificação de ocorrências arqueológicas e apresentação de propostas metodológicas minimizadoras para a sua caracterização/preservação;

Resultados (15 linhas): Os trabalhos de prospeção arqueológica proporcionaram a identificação de (1) sítio com interesse arqueológico/patrimonial, Monte Cavalo 1, localizado dentro da zona de afetação do projeto, e um (1) sítio com interesse arqueológico/patrimonial, Monte Cavalo 2, localizado fora da zona de afetação do projeto, mas na área de envolvente direta, localizado a cerca 220 m do limite exterior NE da Zona Industrial de Monte Cavalo (cfr. quadro 2 e anexo cartográfico: Mapa de Sítios).

A identificação e localização destes sítios só foi possível através do contributo do arqueólogo Telmo Pereira e sua equipa. Estes técnicos fazem parte precisamente da equipa de arqueólogos que desenvolve a Carta Arqueológica do concelho de Vouzela, da responsabilidade do município, e da autoria de Manuel Real, Catarina Tente e António Faustino.

Quando foi realizada a prospeção de campo deste projeto, coincidiu a deslocação, com a escavação arqueológica do sítio Monte Cavalo 1. Estabelecido no campo contato com o arqueólogo responsável, Telmo Pereira, tomamos conhecimento da realidade arqueológica que escavavam, bem como de outro sítio (Monte Cavalo 2), já identificado pela mesma equipa, e cuja informação e respetiva localização gentilmente se predispuseram a partilhar, de modo a que possa contar do presente relatório e consequentes medidas de minimização.

Salienta-se o facto de segundo Telmo Pereira, o monumento ter sido identificado pelo arqueólogo Pedro Sobral. Pertinente é o *tumulus* estar diluído e camuflado pelas características geomorfológicas do cabeço onde se implanta. Coloca esta característica sérias cautelas na futura caracterização deste tipo de *tumulus* de aparente reduzida dimensão e que proliferam pela região centro.

** Preenchido de acordo com a lista do *Theasaurus* do ENDOVÉLICO.